

PSICOMOTRICIDADE: Conceito e História

Danilo Geraldo Damasceno Fernandes

Discente do 2º período do Curso de Educação Física
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Celemar Lopes de Barros

Psicomotricista, Psicopedagoga e Educadora Física
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

A Psicomotricidade é uma ciência neurofuncional, na qual, o ser humano é visto como um corpo único e indivisível, e se desenvolve sobre três aspectos: cognitivo (intelectual), motor (movimento) e o afetivo (relação), gerando assim, o equilíbrio biopsicossocial. O trabalho psicomotor com o foco no controle Tônico postural possibilita minimizar as dificuldades de aprendizagem, conscientização do ritmo, atenção, concentração, no esquema imagem corporal, no processo de aprendizagem. Promovendo uma mudança de atitude, Querer Fazer, e uma mudança de ação, Saber Fazer. Interferindo e melhorando o seu cotidiano. Quando se fala de uma pessoa, não se pode jamais deixar de atentar para o seu corpo, porque é através dele, que a mesma se expressa, fala e desenvolve ações e reações. O planejamento psicomotor melhora a autoestima, autoconfiança, controle tônico e vontade de aprender metodologias novas ajudando a superar dificuldades nas crianças. Portanto é que o presente levantamento bibliográfico discute o conceito e história da Psicomotricidade, e atenta para questões da relevância do profissional que executa como auxílio no ensino aprendizagem bem como qualitatividade para o crescimento cognitivo da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; História e Conceito;

INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade conceitua-se como ciência da Saúde e da Educação, com objetivo específico de redescobrir os valores psicomotores, cognitivos, afetivos e experiências compreendidas pelo corpo anatômico, de forma segura e consciente. Por este motivo, no século passado, veio a constituir-se uma nova ciência, no intuito de superar a visão parcial do homem em vários sentidos da expressão verbal e não verbal.

A curiosidade de exprimir o corpo diretamente cadencia a Psicomotricidade no intuito de compreender o desenvolvimento em diversas dimensões, dando uma base totalmente psico-biológica. Quando se fala de uma pessoa, não se pode jamais deixar de atentar para o seu corpo, porque é através dele, que a mesma se expressa, fala e desenvolve ações e reações.

O planejamento psicomotor melhora a autoestima, autoconfiança, controle tônico e vontade de aprender metodologias novas ajudando a superar dificuldades nas crianças.

Neste sentido mostra o significado do corpo em suas mudanças tônicas (motoras), emocionais (afetivos) e cognitivos (intelectuais), pois só neste contexto, a criança terá condições de ativar seus potenciais psíquicos para a realização das atividades psicofuncionais, trabalhando corporalmente os aspectos citados no decorrer do estudo qualitativo.

Na elaboração do trabalho, a metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, que é realizada através de livros e artigos como um instrumento importante por possibilitar a produção de conteúdos ministrados que congratulam a pré-dica e mensura a importância do tema.

Elencar as vertentes bibliográficas possibilita explorar e discutir sobre a psicomotricidade, bem como enaltecer o trabalho dos Psicomotricistas no tocante ao desenvolvimento e aprendizagem, garantindo assim ao paciente qualidade de vida e aprendizagem satisfatória.

Portanto é que o presente levantamento bibliográfico discute o conceito e história da Psicomotricidade, e atenta para questões da relevância do profissional que executa como auxílio no ensino aprendizagem bem como qualitatividade para o crescimento cognitivo da criança.

1 PSICOMOTRICIDADE

1.1 Histórico

A educação pelo movimento ao longo do tempo contribuiu para que cientistas e precursores analisassem a evolução da motricidade humana como um todo. Os gregos analisavam o corpo negligente em função da mente, acreditava-se que a mente não tinha relação com o corpo e seus sentidos. Dessa forma, marcos históricos estimularam profissionais ousados a novos desafios no século XIX.

A Psicomotricidade surgiu na França (1900-1940), em Paris, sendo Dupré o seu precursor ao evidenciar a “Síndrome da Debilidade Motora”. Verificou que existia uma estreita relação entre anomalias psicológicas e anomalias motrizes, levando em consideração a recordação do corpo passado, a valorização do corpo presente e a reabilitação do corpo futuro.

O corpo passa a ser estudo de profissionais das áreas: neurológica, psiquiátrica e psicológica, na intenção de compreender o corpo e as estruturas

cerebrais, na necessidade de clarear os fatores patológicos, da síndrome de debilidades motrizes e debilidades mentais.

Dupré integrou os movimentos às funções psicológicas superiores, à inteligência e à afetividade. Ele estabeleceu uma relação entre o cérebro e o comportamento sobre a debilidade motora, associado à lei do paralelismo psicomotor, relacionado ao desenvolvimento motor e intelectual. (LOUREIRO, 2009).

Dupré (1913), contradiz a separação corpo – mente, estabelece seus conceitos da Psicomotricidade: mente - movimento, dessa forma contribui para outros desafios importantes no nível do desenvolvimento funcional cognitivo, motor e afetivo. A partir dessa contradição, vários autores seguiram a etiologia de Dupré como HEAD, Esquema Corporal; SHLIDER, imagem do corpo; Piaget, desenvolvimento das crianças e Wallon (1925), emoções e tônus foi o pioneiro da Psicomotricidade. (LOUREIRO, 2009).

Wallon como médico e psiquiatra, consolidou seu interesse em conhecer a organização biológica do homem. A partir desse conceito fundou um laboratório de pesquisa junto à escola francesa com o objetivo em atender crianças “*anormais*”, localizada na periferia de Paris. Devido sua dedicação nos atendimentos clínicos e o interesse pela psicologia da criança, em 1939 ele se muda para sua própria sede. (WALLON, 1920 a 1937 in GALVÃO, 1995).

Wallon, ao longo de sua carreira analisou o estudo da criança como um recurso para conhecer o psiquismo humano, debruçou com atenção e engajamento no processo de desenvolvimento infantil. Dessa maneira, impulsionou médicos, neuropsiquiatras, pedagogos, psicólogos e outros profissionais às primeiras tentativas de estudos da reeducação psicomotora, na concepção de agregar como processo básico de intervenção tônica, mental, motora e afetiva como meio de relação da ação com o outro.

Os estudos consagraram importantes nomes como: Ajuriaguerra, Guilmain, Erickson, Bérge, Soubiran e Stambak, envolvidos com o trabalho no hospital Henri Rouselle, na França, onde contribuíram para os primeiros terapeutas psicomotores, além de desenvolver uma intensa atividade científica propagada pelos projetos de Wallon.

Na França, em 1967, pela equipe Ajuriaguerra com a proposta da Dra. Giselle Soubiran, criou o primeiro ISRP (Instituto Superior Reeducação Psicomotor),

assim sendo, em 1974 houve o reconhecimento da saúde como profissão que culminou o “Primeiro Diploma Estadual” – Psicorreducador, porém teve reconhecimento do governo francês. Em 1985 foi substituído pelo “Diploma Estadual Psicomotricista” em docência de formação. (LOUREIRO, 2009).

Em 1970, Simone Raiman chega ao Brasil, com suas experiências psicocinéticas seguindo o mesmo intuito da escola francesa. No ano 1979 o Ministério da Educação convida a Dra. Dalila Costallat e Dra. Gisele Soubiran para virem ao Brasil divulgar sua pesquisa: a Psicomotricidade como processo de reabilitação em pessoa com deficiência mental. (COSTALLAT, in LOUREIRO, 2009).

Por meio da Dra. Beatriz Loureiro, a Psicomotricidade conseguiu estabilidade no Brasil, surgiu à fundação GAE - Grupo de Atividades Especializadas em São Paulo, com o objetivo em atender crianças com dificuldade psicomotoras. Partindo do seu empenho estabeleceu formação universitária pública e particular, cursos de Pós-graduação, intercâmbio entre os países Brasil/França. A expansão da disciplina progrediu na América do Sul, América do Norte, América Central e em outros países, sendo hoje bem representada na França pelos presidentes das Delegações OIPR – Organização Internacional da Psicomotricidade e Relaxação. No Brasil, a Dra. Beatriz Loureiro postulou as formações e atuações de ontem, hoje e certamente de amanhã. Desde 1996 foi criada em São Paulo a O.N.P - Ordem Nacional dos Psicomotricistas de São Paulo. (LOUREIRO, 2009).

1.1 Definição Psicomotricidade:

A Psicomotricidade é a ciência que busca esclarecer o organismo como condição primeira do pensamento, afinal, toda função psíquica supõe um equipamento orgânico. Contudo, adverte que não lhe constitui uma razão suficiente, já que objetos da ação mental vêm do exterior, isto é, do grupo ou ambiente no qual o indivíduo se insere. Os fatores de natureza orgânica e social são uma complexa relação de reciprocidade que ao longo de sua existência aborda as contradições. (WALLON, in GALVÃO, 1995).

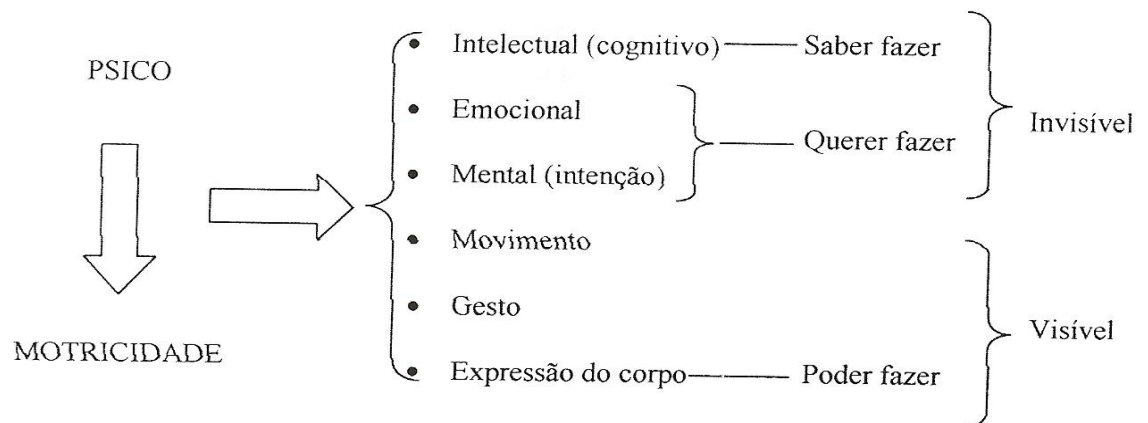


Figura 1 - Definição em Psicomotricidade (in LOUREIRO, 2009).

Conforme as informações abordadas na figura 1, a espécie humana é verificada como uma perspectiva dialética da evolução do homem na sua atividade corporal, conjunto de reações que constitui um processo de sensação privilegiada em relação com o mundo exterior, interferindo em pontos positivos e negativos do indivíduo na construção da sua consciência.

Psico é o conjunto de características psicológicas de um indivíduo, de fenômenos psíquicos e processos mentais, que provêm do Psiquismo, é uma energia inteligente, gerada pelo cérebro (espírito/alma), aleatória ou objetiva da força que a gerou. Conforme pesquisadores no assunto, criar é conseguir aquilo que se deseja que se tem como objetivo “ação e reação/ causa e efeito”.

Motricidade é o conjunto de funções e relações asseguradas pelo esqueleto, músculo e o sistema nervoso periférico, que permite o movimento e o deslocamento do homem no ambiente que vive. (LOUREIRO, 2009).

Portanto, a somática do Psico/Motricidade da essência à Psicomotricidade é que estimula a área psicomotora comentada por diversos estudiosos: saber fazer (cognição/memória), *querer fazer* (motivação controle das emoções) e *poder fazer* (atenção), visa a aprendizagem e adaptação holística do ser humano, que tem finalidade de associar pensamento, ato e o gesto. Estudando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor do indivíduo, podemos associar de forma coerente toda a dimensão de uma rede interdisciplinar que veio dar estudo ao movimento.

O trabalho psicomotor beneficia a criança no controle de sua motricidade, utilizando de maneira privilegiada a base rítmica associada a um trabalho de controle tônico e de relaxação cautelosamente conduzido. (LE BOULCH, 1987).

Portanto, a Psicomotricidade visa privilegiar a qualidade da relação afetiva, a mediatização, disponibilidade tônica, segurança gravitacional e o controle postural, a noção do corpo, sua lateralização e direcionalidade e a planificação práxica, enquanto componentes essenciais e globais da aprendizagem e do seu ato mental concomitante, entre o corpo e a motricidade.

As evidências dos precursores estabelecidas acima demonstram a objetividade da Psicomotricidade no meio social, na concepção de abordar critérios que beneficiem o indivíduo no seu desempenho sobre suas próprias ações e reações.

O trabalho psicomotor pode dirigir-se tanto à melhoria de posturas, posições, atitudes e atividades motoras, quanto para introduzir novas aprendizagens. O corpo como porta de entrada e saída da aprendizagem expõe toda a transcendência de sua experiência concreta ou sensorial, no contexto abstrato ou perceptivo, enfim para o representativo ou simbólico, melhorando a qualidade de vida. No entanto, ilustra a importância que o movimento e a postura têm no processo contínuo de percepção do mundo exterior na introdução do conhecimento. (GONÇALVES, 2010).

A Psicomotricidade é fundamentada na Ontogênese, (ciência que estuda a evolução do homem) que, por sua vez, estrutura-se na Filogênese (ciência que estuda a evolução da espécie). Dessa forma, acredita-se que a espécie humana progrediu sobre as bases de mutações, passando por todos os processos de diferenciação em relação aos animais, até terem a possibilidade de desenvolverem um sistema de comunicação simbólica, o qual, passa os conhecimentos a outros seres da mesma espécie. (QUIRÓS apud GONÇALVES, 2010:87).

A Psicomotricidade é uma área do conhecimento que se ocupa do estudo e da compreensão dos fenômenos relacionados com o movimento corporal, seu desenvolvimento e integridade. (NUNES, 1995, in LOUREIRO, 2009).

Percebe-se a Psicomotricidade como orientação, direção e mediatização para o processo de aprendizagem no plano corporal e gráfico, que gerou a possibilidade de avaliar e elaborar um plano Terapêutico Psicomotor, visando oferecer

cada vez mais ferramentas para o corpo, buscando consciência corporal diante das experiências adquiridas.

1.2A Psicomotricidade na organização funcional cerebral

A motricidade tem a função de levar as experiências concretas ao cérebro, a qual fará decodificação das informações sensoriais, perceptivas e afetivas vivenciadas pela criança. O desenvolvimento neurológico da criança é informação resultante de todas as aquisições registradas na sua maturação de comportamento e aprendizagem.

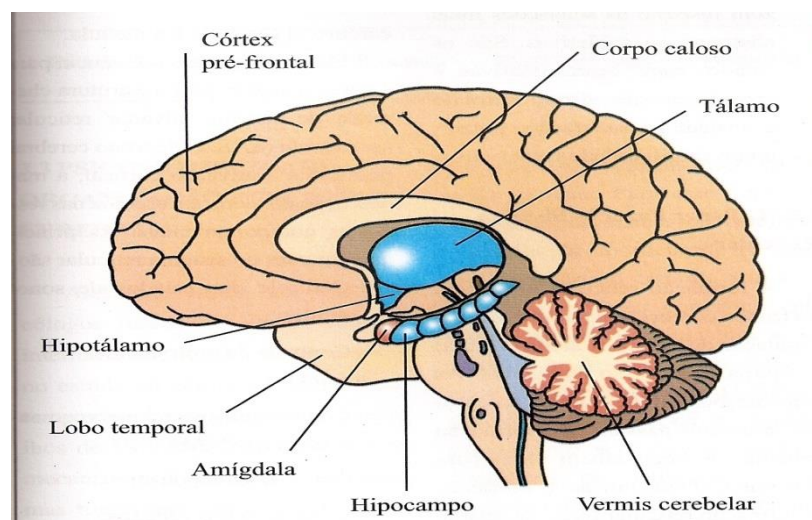


Figura 2 - Sistema Nervoso Central – Sistema Límbico
Fonte: (in GONÇALVES, 2010, p. 89).

O Sistema Límbico é uma unidade responsável pelas emoções e certos comportamentos necessários à sobrevivência do ser humano. Nos pilares da Psicomotricidade significa “o querer fazer, o poder fazer, o saber fazer”, o qual corresponde o processamento neural: processa, integra e age, a Figura – 2 é um resumo simplificado de que forma o cérebro funciona no SNC e algumas estruturas que participam do sistema límbico: *Córtex pré-frontal* – lida com o raciocínio; *Corpo caloso* – divisão dos hemisférios; *Tálamo* – responsável por receber informações sensoriais do corpo; *Hipotálamo* – responsável pela homeostase corporal e controla da temperatura e a emoção do corpo; *Lobo temporal* – é o centro cerebral da fala; *Amígdala* – é uma coleção em forma de amêndoa, de núcleos localizados profundamente no lobo temporal ; *Hipocampo* – é formado pelas substâncias

cinzentas e brancas na parte do lobo temporal; *Vermis cerebelar*; (GONÇALVES, 2010).

Luria, psicólogo russo, pioneiro dos estudos do funcionamento cerebral, traduziu o mecanismo do cérebro em sistemas funcionais. A figura - 2 anatômica resume as captações e funções sensoriais importantes no processo de informação cérebro/corpo e corpo/cérebro decorrentes dos impulsos nervosos transmitidos pelas sinapses elétricas e os transmissores dos mecanismos motor/movimento, cognitivo/pensamento e afetivo/emoção na estrutura cerebral.

A maturação cerebral efetua-se, igualmente, através da emergência de sistemas funcionais e em interação sistêmica, vários conjuntos de células neuronais específicas. Portanto, a instalação de conexões neurais provocadas pela aprendizagem sucessivamente vai permitir a integração complexa da informação multissensorial, a qual ilustra a passagem da linguagem corporal, a linguagem falada e a linguagem escrita. (FONSECA, 2008:405).

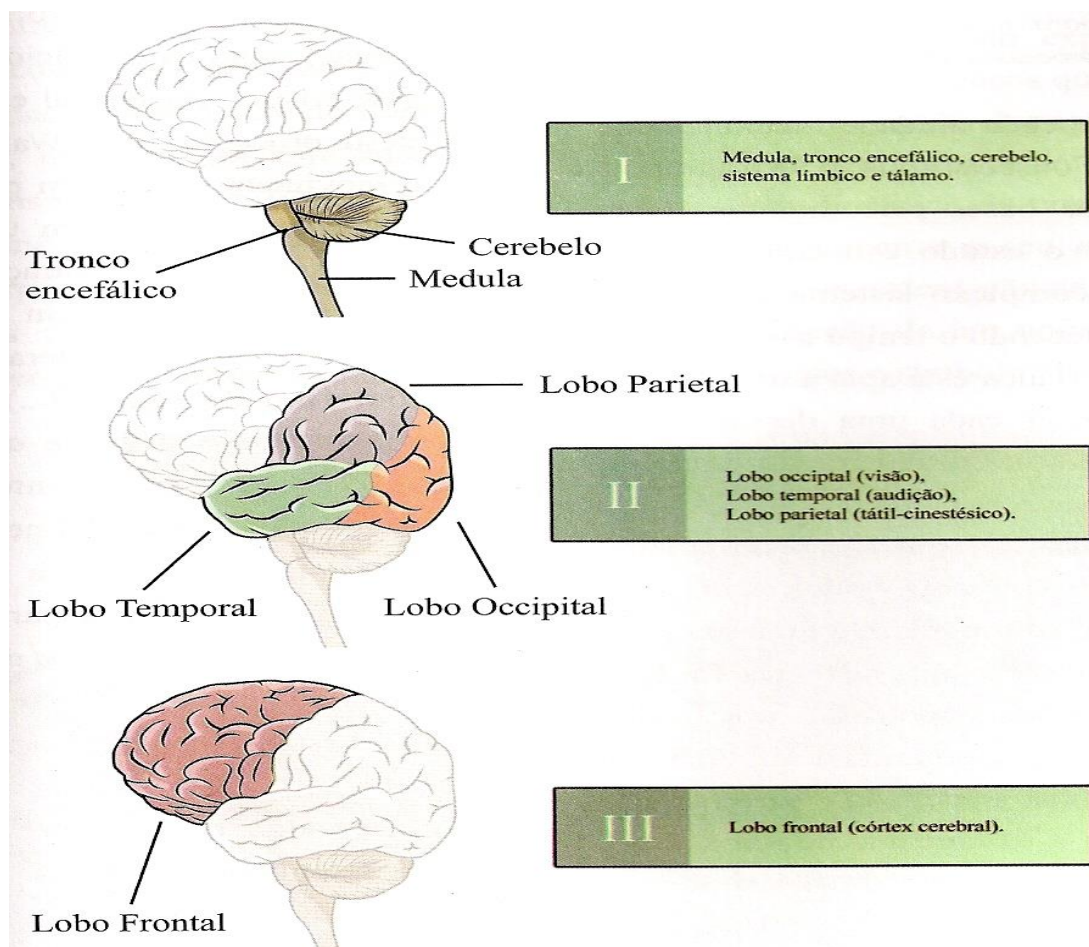


Figura 3 – Localização das unidades funcionais cerebrais – modelo Luriano.
Fonte: (in GONÇALVES, 2010, p.93).

Cada unidade neurofuncional desempenha uma função específica no processo funcional cerebral, estabelecendo o tempo e o modo em que o ser humano esteja apto a um repertório de aquisições necessárias para maturação, organização e integração no seu desenvolvimento e a novas aprendizagens.

Mediante competências psicomotoras agrupadas em neuroblocos. 1ª Unidade Neurobloco Funcional Postura – é composta pela Tonicidade e Equilibração corresponde à aquisição da persistência motora “atenção” reguladora tônus, da vigília corporal e dos estados de alerta mental, sua função reticular de regular e modular o tônus do córtex, mantendo o cérebro em estado funcional de alerta. 2ª Unidade Neurobloco Funcional Somatognosia – corresponde à noção do corpo esquema e imagem corporal, lateralização, estrutura espaço-temporal que constituem na memória corporal “recepção, codificação e processamento sensorial, está localizada na região lateral do córtex, na função de receptor dos lóbulos occipital (visão), temporal (auditivo) e parietal (sensorial tátil), analisando e armazenando as informações no cérebro. 3ª Unidade Neurobloco Funcional Praxia - é responsável pela verificação, correção e extratificação das formas das praxias global e distal que condizem à capacidade de relacionar as ações globais e refinadas da conduta humana na consciência e expressão voluntária. Estão associados aos lóbulos frontais do cérebro e ao telencéfalo. Dentro da Psicomotricidade LURIA e COSTALLAT, são bases do conhecimento para se entender as diversas manifestações do ato psicomotor pela via corporal e gráfica. LOUREIRO, (2009)

Os processos mentais do homem em geral, e a atividade consciente em particular; sempre ocorrem com a participação das três unidades, cada uma das quais tem o seu papel a desempenhar nos processos mentais e fornece a sua contribuição para o desempenho dos referidos processos. (LURIA, 1981, in GONÇALVES, 2010)

Nessa dimensão de imagem as bases psicomotoras otimizam a estruturação desse processo de aquisições, pois organizam, e pontuam o momento em que o ser humano “a criança” está apta a integrar as suas competências seguidas por Luria. Desmonstrada na figura 4.

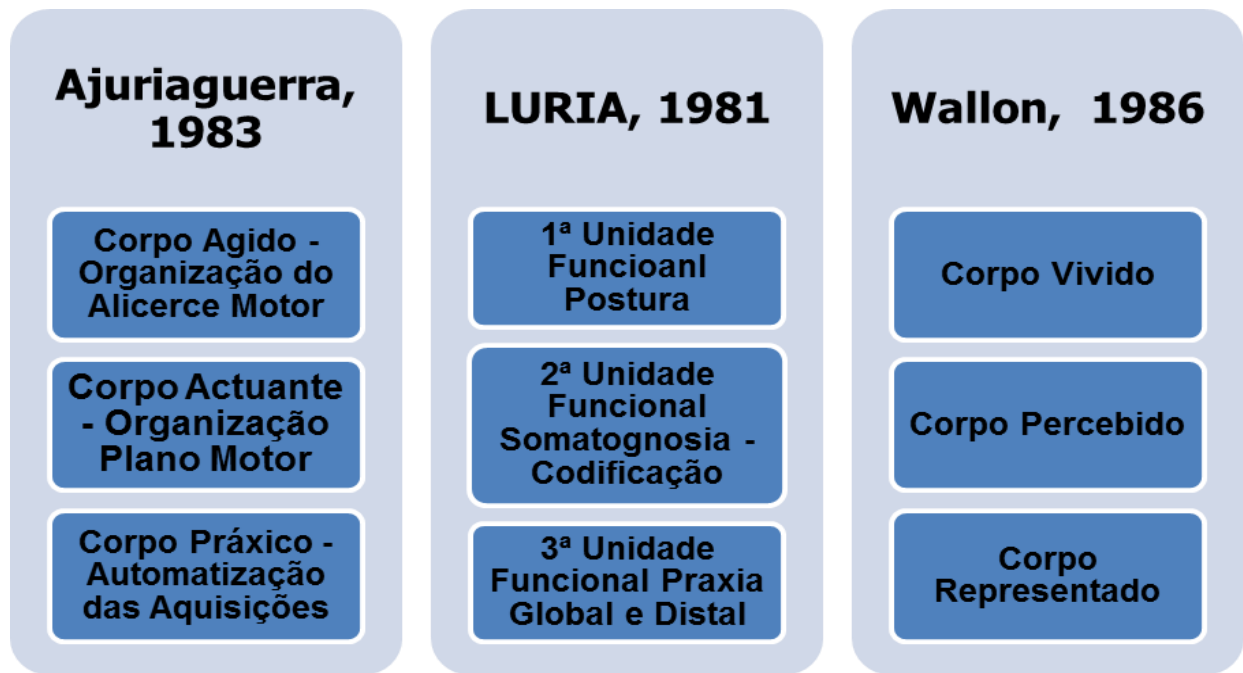


Figura 4 - Desenvolvimento Psicomotor de 0 a 7 anos.
Fonte: (In GONÇALVES, 2009, p.38).

Conforme o desenvolvimento da criança retratada nesta figura 4, ressalta um caminho convergente destes estudiosos, a evolução da criança no sistema funcional cerebral, se processa em várias inserções de aprendizagem e desenvolvimento.

Com base na figura - 4 Ajuriaguerra expõe, seu padrão de desenvolvimento psicomotor no *Corpo Agido*, a criança é receptora no espaço subjetivo e evolui através do diálogo tônico e o desaparecimento das reações primitivas. No *Corpo Actuante*, a criança é espectadora a um espaço pré-representado, dialogo tônico, com mobilidade espaço-temporal em reação a um plano gnóstico e social progressivo. No *Corpo Práxico*, a criança é vista como um ator no espaço, com o objetivo de processar o diálogo consigo próprio, automatizando as aquisições com redução do tempo. “A Psicomotricidade é a realização de um pensamento através de um ato motor, coeso, harmonioso e preciso”. (AJURIAGUERRA, 1982 in LOUREIRO, 2009).

Com base na figura – 4, Wallon diz que a influência está caracterizada no ambiente sobre a aprendizagem e o desenvolvimento psíquico da criança. A criança exposta a uma linguagem tônica, facilitará seu ajuste ao ambiente, evidenciando a motricidade como essência deste processo e a construção do eu corporal. *Corpo Vivido* – estágios impulsivos, tônico-emocional e sensorio-motor. *Corpo Percebido* – estágios projetivo e personalístico. *Corpo Representado* – estágio

categorial. Dessa forma, a criança evolui sua aprendizagem no mundo exterior em função da relação. “*O movimento não é um puro deslocamento no espaço nem uma adição pura e simples de contrações musculares; o movimento tem um significado de relação e de interação afetiva com mundo exterior*”. (WALLON, in GONÇALVES, 2009:94).

Portanto, a Psicomotricidade mediatiza o ato psicomotor através das intervenções psicomotoras que conduz, a organização e a vivência, a estimula a criar relações infinitas conscientes que façam a criança ficar segura dos seus atos e ter satisfação em realizá-las, pois estão integrados à linguagem da Psicomotricidade “Quer Fazer, Saber Fazer e Poder Fazer não deixando de perder sua oportunidade no mundo externo.

2 ORIGEM DA VIDA - GÊNESE

É evidente a diversidade da origem da vida, a qual engloba a evolução pré-orgânica e a evolução orgânica da humanidade. Sendo assim, resulta em mudanças contínuas que ocorrem desde a concepção ao nascimento, e do nascimento à morte, este período de processos evolutivos, maturacionais e hierarquizados ocorre em um plano biológico e social.

É óbvio que a definição de vida é sinônimo de energia. Esta visão idealista da vida procede das explicações que vão de Platão a Aristóteles como um princípio espiritual e sobrenatural determinada por uma força suprema e divina. Com isso, permite reconhecer a noção de vida, a formação da matéria, resultante da combinação e da constelação de fenômenos físicos-químicos que originaram o aparecimento de vida no planeta Terra. (FONSECA, 1998).

A matéria orgânica é a condição dos seres vivos, que por definição, são organismos compostos de órgãos, que subentende um corpo que vive em permanente troca de energia com o meio externo. Cadencia a transformação no aspecto morfológico e comportamental que requer uma permanente adaptação ao meio exterior, no processo de assimilação e acomodação. (FONSECA, 1998).

2.1 Origem das Espécies - Filogênese

Na teoria da evolução, a espécie é vista como uma continuidade biológica e genética, ou seja, a criação, variabilidade, fertilidade e a reprodução natural de indivíduo, que inclui uma noção de tempo e uma sequência.

A espécie passou a não ser explicada puramente por um simples ato de criação, mas por um processo lento de transformação em longos períodos de tempo. Esta concepção contemporânea categoriza um princípio evolutivo, onde todas as espécies vivas evoluem a partir de formas simples.

As espécies mudam no espaço e no tempo conforme suas variações de populações, adaptações, ecofenótipos, isolamentos, migrações, alterações do envolvimento em um processo de seleção natural e luta pela sobrevivência. (FONESCA, 1998).

Estes exemplos mencionados da genética humana servem para demonstrar que a evolução da espécie não pode ser interpretada sem o esclarecimento necessário da mudança de condições do meio, no processo bioquímico e fisiológico que determinam aspectos comportamentais, presentes na diferença genética (genótipo) e naturalmente no processo evolutivo do fenótipo. A mãe relatou que após a gravidez do primeiro filho teve de tomar antidepressivo durante 4^o (quatro) mês. Na segunda gestação sofreu uma queda, caiu sentada no chão no 6^o (sexto) mês de gravidez, mas não houve trauma no feto.

No entanto, a Psicomotricidade otimiza os princípios importantes e fundamentais no desenvolvimento da criança na evolução filogenética, na intenção de reconhecer dados concretos e significativos de forma reflexível.

2.2 Ontogênese

Decorre de um processo embrionário o qual visa compreender o sentido biológico e dinâmico da filogenética à motricidade. Dessa maneira, os estudos da concepção da fecundação e gestação do zigoto, caracteriza um ser humano, único e determinado no início da sua vida. A ontogênese permite o estudo sistemático e minucioso do desenvolvimento e crescimento humano no aspectos morfológicos, fisiológicos e químicos do ser humano, desde a fecundação até a maturidade para reprodução do indivíduo.

O ciclo embrionário visa organização, estruturação e função da morfologia somática e da energia dos agentes genéticos de crescimento, permite passo a passo do comportamento neurofuncional e as escalas de desenvolvimento do embrião, feto, prematuro e recém-nascido ao termo criança, dando começo às atividades motoras.

A ontogênese da motricidade aborda o desenvolvimento humano de forma hierarquizada que leva tempo para atingir a maturação tônica e estruturas funcionais na evolução do corpo. Seguindo a lei céfalo-caudal (da cabeça para os pés) e a lei próximo-distal (do eixo do corpo para extremidade), diante da tonificação tubo neural, o embrião desenvolve processo muscular em termos evolutivos ao corpo: cabeça, pescoço, tronco, braços, pernas, mãos, pés e dedos das mão e dedos dos pés, obedecendo um processo dialético das vias corticais curtas a vias longas. Entretanto, afirma que o sistema muscular não evolui biologicamente de uma forma diferente do sistema neurológico, pois ambos comunciam ao nível do desenvolvimento motor (ativo) e sensorial (reativo), um conjunto sinápticos no processo de mielinização. (FONSECA, 1998).

A evolução do cérebro humano se processa à semelhança de uma casa, como alas e super estrutura, no decorrer da filogênese, dando ao homem herança considerada ímpar a reposta somática e cognitiva cognição- espaço-tempo-simbologia-linguagem-emoção. (MACLEAN, in LOUREIRO, 2009).

Tendo como foco o estudo dificuldade aprendizagem – ortográfica na Psicomotricidade, trabalhamos no tempo atencional na área psicomotora relacionada à Tonicidade e Equilíbrio propondo atividades e técnicas nas leis do desenvolvimento, partindo do global ao específico, e, do concreto ao abstrato.

Toda esta dimensão de expressão é possível por intermédio das aquisições sociais, pois encaminham a criança para a sua autonomia. A criança começa pelo espaço que não ultrapassa o alongamento de seus braços, inicia a modificação do envolvimento e o espaço como autocriação da própria independência da pessoa humana e isso permite à criança, a descoberta do seu mundo de criação e de satisfação.

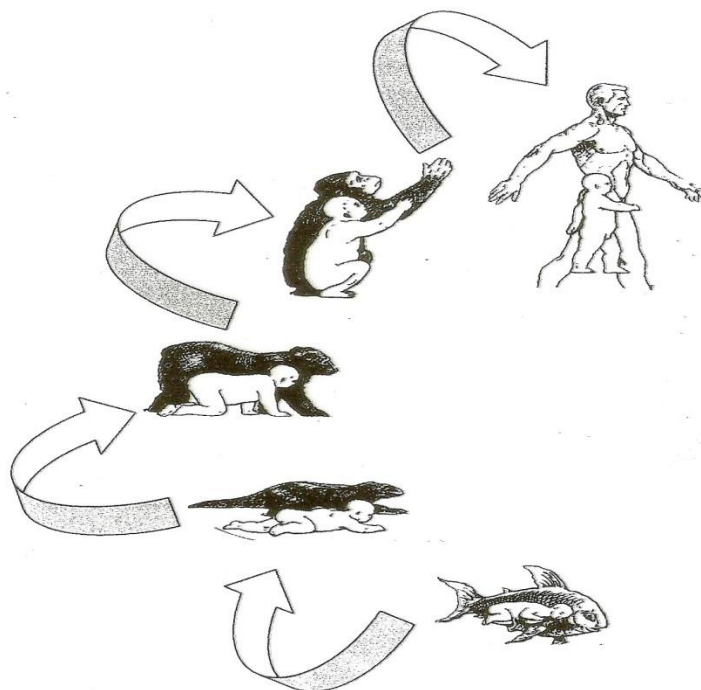


Figura – 5 Ontogênese: É o desenvolvimento do indivíduo desde a fecundação até a maturidade para a reprodução
Fonte: (in LOUREIRO, 2009, p.8).

Ontogênese refere-se ao amadurecimento e repete a gênese e a filogênese. Neste momento o indivíduo está completo e estruturado, pronto para originar um novo ser. As grandes conquistas da espécie humana, consideradas como produto final das tendências filogenéticas, podem ser resumidas nos seguintes sistemas funcionais ontogenéticas que constituem a hierarquia da motricidade humana à postura bípede, à praxia e visão binocular, à linguagem falada, linguagem escrita e a cultura social. (FONSECA, 1998).

A aprendizagem da leitura envolve diversas habilidades – linguísticas, perceptivas, motoras, cognitivas – e por esta razão não se pode atribuir a nenhuma delas isoladamente a responsabilidade pela desadaptações da criança na escola. É preciso, portanto, descobrir em qual área ela se encontra mais comprometida. (MORAIS, 1986, in OLIVEIRA, 2003).

As dificuldades de aprendizagem escolar são percebidas no momento do ingresso da criança no ensino formal. O conceito abrange 40% das crianças no Brasil, as quais frequentam o sistema educacional, apresentam dificuldades de aprendizagem. Tal incapacidade é influenciada por múltiplas causas como: visual

perceptivo, memória, atenção, linguagem, leitura/escrita ou problemas comportamentais e sociais. (WAJNSZTEJN, 2005).

2.3 Sensação

É o nível de comportamento, que se refere somente à ativação de estruturas sensoneurais, a qual está presente na vida do ser humano antes mesmo de nascer, dados exteroceptivos – vindos do meio exterior; proprioceptivos – vindos dos músculos, tendões e articulações em movimento; interoceptivos – vindos dos órgãos internos, levando-o a desenvolver uma capacidade de reconhecimento e decodificação das informações relacionadas com seu meio.

2.4 Percepção

Os elementos de comportamento concomitantes ao funcionamento do SNC começam com a percepção e é definida como déficit neurológico que pode consistir de conversões inadequadas de sensações dos impulsos elétricos. Pressupõe a incapacidade de uma criança perceber através da audição ou da visão a diferença de som das letras “c o l d e c o a l ; m e n ; b e d ”; e no corpo, a falta de percepção das partes corporais, são sensações proprioceptivas que constituem a desordem da percepção. Segundo PIAGET e HEAD, os aspectos psicomotores da Lateralidade estão ligados diretamente ao Esquema e Imagem Corporal e estruturações temporal-espacial.

A criança após 7 (sete) anos de idade deve conseguir localizar, discriminar, nomear e conceituar em si num primeiro plano e após 9 (nove) anos de idade identificar no outro e no espaço gráfico, relacionando as noções tridimensional e bidimensional. Dessa forma, a criança adquiriu noção proprioceptiva e orientação do corpo, tempo e do espaço refletindo no plano gráfico. (LOUREIRO, 2009).

A percepção, como processo receptivo, não subentende somente a discriminação, a capacidade de distinguir entre os sons ou estímulos visuais, mas também a capacidade de organizar a sensação num todo significativo, a capacidade de estruturar a informação que está sendo recebida. Pressupõe, além disso, a atenção. O processo global de percepção é uma experiência que exige atenção, organização, discriminação e percepção.

2.5 Formação de Imagem

Salienta o comportamento como aspecto funcional cognitivo, no que diz respeito aos Distúrbios de Aprendizagem. Não é fácil desenvolver um quadro de terapia sem incluir a formação de imagem, pois através da tomada de consciência distingui-se o processo de percepção, memória e a capacidade de identificar, reconhecer e apreender apresentando extraordinárias experiências conforme a formação da imagem, que está ligada ao corpo, baseada nas experiências de sensações auditivas, visuais, táteis, gustativas, cinéticas e tônicas, nas quais a criança pode ter percepções no nível do próprio corpo ou vivida com uma outra pessoa que colabora para definição desta imagem. As intervenções psicomotoras realizadas sucedem-se de forma para direcionar o processo simbólico e intuitivo de organizar, reconhecer e construir o próprio corpo. (BOSCANI, 2006).

2.6 Simbolização

É abrangente, englobando o tipo verbal e não verbal de aprendizagem e recordação. Refere-se à capacidade de representar a experiência. Não se sabe se essa capacidade é sinônimo do desenvolvimento da consciência. Entretanto, é discutido que o comportamento simbólico é representativo e essencialmente exclusivo do ser humano. O uso de palavras como um instrumento de pensamento ou raciocínio ou resolução de problemas, significa as experiências vivenciadas de apreender, avaliar e recordar “tempo, tamanho, distância, volume, forma, altura e velocidade”; portanto, é importante para a criança conhecer, para dar condições de bem estar geral na aprendizagem educacional. A criança que apresenta a dificuldade facilmente poderá estar perturbada ou estar em carência do desenvolvimento gráfico. Nesse momento, torna-se fundamental a vivência simbólica, específica da realidade humana, para decodificar as imagens, de interpretar formas simples e complexas, que permitem à criança, postura, uma analogia entre o traço e o objeto, dando base ao aprendizado da escrita e da leitura que são simultâneas. A Psicomotricidade permite expressões, percepções do corpo em diversas situações que procede no processo de desenvolvimento de corpo não vivido nem globalizado, proporcionando uma autonomia na comunicação corporal.

2.7 Relações Interpessoais

Enfatizam a atitude de que a criança não tem sentimento de relacionamento com outras crianças e que antes era visto somente como Distúrbio Emocional. A criança não tem a capacidade para reconhecer e identificar as atitudes e sentimentos dos outros, mesmo quando vê suas expressões faciais, não conseguindo distinguir entre manifestações de tristeza e felicidade, raiva e gentileza, delicadeza e indelicadeza, a desobediência e ajuda.

Noção espacial gráfica: é analisado o ponto inicial do desenho, a noção espacial do papel direita/esquerda, o domínio lateral destro/canhoto, a proporcionalidade simétrica acima/abaixo;

Qualidade do desenho: observa-se complementação das principais partes do corpo, características e preenchimento corporal boca/olhos/nariz;

Proporcionalidade do desenho: o preenchimento corporal não pode ser maior que as partes centrais: cabeça/tronco/braços/pernas;

O contexto do desenho – as correlações psicoemocionais: obedecem aos aspectos afetivos ou omitem déficit intelectual, orgânico, motor ou neurológico, sexualidade, diferenças sexuais, vestuário, expressões faciais “agressivo/triste/alegre, olhar insinuante/ cílios roupas transparentes, devem ser levados em consideração. Portanto, vale ressaltar que Avaliação Psicomotora procede em observações à idade do sujeito, o nível do seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. (SPITZ, WALLON, DI-LEO in LOUREIRO, 2009).

O desenvolvimento psicomotor da criança está intimamente relacionado à evolução própria, o qual insere no seu contexto social e cultural, e o faz de forma dinâmica e dialética através de rupturas e desequilíbrios provocados por contínuas reorganizações que ocorrem dentro do seu ser total e completo. A aprendizagem é, portanto considerada a condição necessária e fundamental no processo de desenvolvimento de funções psicológicas, dessa maneira a Psicomotricidade implica a uma organização neuropsicológica corporal e intelectual da criança. (FONSECA, 2008).

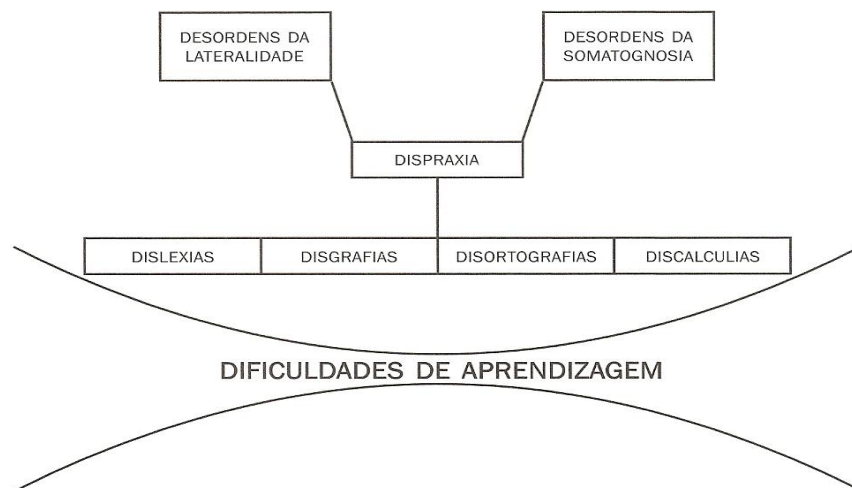


Figura 6 - Dificuldades de Aprendizagem
Fonte: (Fonseca, 2008. p.39).

Devemos salientar que dificuldade de aprendizagem esta relacionada ao conjunto de fatores que sensibilizam a motricidade humana, tendo em vista estabelecerem correlações múltiplas entre as avaliações psicomotoras, observadas durante as sessões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a questão histórica e evolução da Psicomotricidade bem como relatar as personalidades importantes para o crescimento desta ciência, a Psicomotricidade contribui para o ensino aprendizagem e aprimorando conceitos como: Tonicidade, Equilibração; Lateralização, Esquema e Imagem Corporal, Estruturação Espacial e Temporal; Praxia Global e Fina.

A importância do levantamento bibliográfico para o trabalho técnico-científico mostra a relevância deste trabalho, pois tenta explicitar sobre a importância da Psicomotricidade.

Entender o que é? Querer saber, querer fazer e para que serve, bem como a sua atuação, é que o trabalho busca elucidar a Psicomotricidade, tornando a discussão gratificante reavivando o prazer do ensino aprendizagem, objetivando desafios e possibilidades no tocante a temática proposta.

O trabalho psicomotor com o foco no controle Tônico postural possibilita minimizar as dificuldades de aprendizagem, conscientização do ritmo, atenção, concentração, no esquema imagem corporal, no processo de aprendizagem.

De acordo com o embasamento teórico, é possível dissipar o conhecimento, clarear ideias e oportunizar novos horizontes na questão da Psicomotricidade na minimização da dificuldade do aprendizado das crianças.

As Intervenções Psicomotoras demonstraram dados animadores em alguns pontos e em outros não. Porém, a Psicomotricidade é a uma ciência instrumental, que bem planejada poderá alcançar resultados satisfatórios nas aquisições motoras, cognitivas e emocionais.

A Terapia Psicomotora sucede-se de forma evolutiva com melhorias constatadas nos seguintes aspectos: cognitivos, de tempo/espço/ritmo, atenção, concentração e percepção.

Desta forma fica claro que o estudo da Psicomotricidade sucede de uma forma evolutiva nos aspetos cognitivos, motor e afetivo, e é tida como uma ciência instrumental que bem planejada, poderá alcançar resultados satisfatórios para o reconhecimento das mudanças do cotidiano de um ser. As mudanças são: perceptivas, temporal, de concentração e percepção auxílio. O presente trabalho agrega valor e possui relevância para agregar conhecimento aos seus leitores.

REFERÊNCIAS

BOSCAINI, F.. **Traço Psicomotor**. AIFP Editora Lungadige Catena, 5 – 37138. Verona, Itália, 2006.

COSTALLAT, M., D. **La entidade Psicomotriz**. Abordaje de su estudio y su educación. Losada S.A. Buenos Aires, 1987.

FONSECA, V. **Psicomotricidade perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GONÇALVES, F.. **Do andar ao escrever, um caminho psicomotor**. São Paulo: Ed. Cultural RBL, 2009.

GONÇALVES, F. **Psicomotricidade & Educação Física – Quem quer brincar põe o dedo aqui**. Editora Cultural RBL, São Paulo/SP, 2010.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor – do nascimento até 6 anos.** Trad. de Ana G. Brizolara, 2ª ed., Porto Alegre. Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, **Educação Psicomotora: A psicocinética na idade escolar.** 1ª edição. Editora Artmed. Porto Alegre 1987.

LOUREIRO, M. B. S. **Psicomotricidade.** São Paulo. 2009. (APOSTILA).

LOUREIRO, M. B. S. **Sistema de Avaliação em Psicomotricidade (Faixa Etária: 8 a 11 anos).** São Paulo. 2009. (APOSTILA).

LOUREIRO, M. B. S. **Sistema de Avaliação em Psicomotricidade Testes.** São Paulo. 2009. (APOSTILA).

LURIA, A. R. **Fundamentos da neuropsicologia.** São Paulo: Edusp, 1981.

_____. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

_____. **O desenvolvimento da escrita na criança.** In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. São Paulo: Ícone, 1988.

MORAES, A.,M.,P.. **Distúrbios de Aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica.** São Paulo: Edicon, 1997. (ESAP).

MORAES, L. P. **Distúrbios da leitura e da escrita.** São Paulo: Edicon, 1998. (ESAP).

OLIVEIRA, C. G. **Psicomotricidade – educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** 8ª edição. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2003 .

WAJNSTEJN. A. B. C. e WAJNSZTEJN, R. **Dificuldades escolares: um desafio superável – medicina/psicologia.** 1ª ed., Artemis. São Paulo, 2005.